

## **Sobre AmarElo, de Emicida, e “nóis” também**

**Imagem 1 : Capa do álbum**



**AmarElo**  
**EMICIDA**

**Clicar [aqui](#) para ir até a playlist de músicas**

Fonte:

[https://www.youtube.com/playlist?app=desktop&list=PL\\_N6VL1gm0aLlr0HQ6yI2lRXdSfuxMt-s](https://www.youtube.com/playlist?app=desktop&list=PL_N6VL1gm0aLlr0HQ6yI2lRXdSfuxMt-s)

Leandro Roque de Oliveira, conhecido como Emicida, é compositor, rapper, escritor e apresentador. Ele é aquele que quer reescrever a História do Brasil por meio da arte e da música como ferramentas políticas contra o abismo social de desigualdade que assola a população brasileira, atingindo principalmente a população favelada, trabalhadora, periférica, indígena e/ou preta. Busca nas referências de intelectuais negros (como Lélia Gonzalez, Abdias Nascimento e muitos outros), movimentos sociais (como o MNU e MST), livros e na própria família como

redes de formação vitais para a construção do seu olhar sobre o mundo. Não se limitando somente a isso, mira de frente no objetivo de trazer na roda de debates a humanização da nossa existência como peça fundamental para transformar a sociedade em que vivemos em meio a normalização da barbárie.

O álbum "AmarElo", lançado em outubro de 2019, traz toda a bagagem de aprendizados que o cantor adquiriu ao longo dos anos, a transformando num experimento social de sensibilidade, espiritualidade, conhecimento e defesa à uma política de vida. Com uma junção de rap e samba (virando neo samba), Emicida reúne referências e heranças da música brasileira para falar sobre reencontrarmos nossas essências nas raízes em meio a um "mundo em decomposição" e ser protagonista das ações que queremos ver no lugar onde estamos. Fala sobre o protagonismo de quem vem do gueto, da favela, da periferia e nações indígenas enquanto sujeito político responsável pelas mudanças no próprio território e fora dele, seja ele pela educação, arte, moda e por aí vai. O desenvolvimento do país vem desses locais e proteger quem está nele é resguardar o presente e escrever o futuro.

Escutar esse álbum no contexto pandêmico que vivemos é constantemente lembrar que, primeiramente e antes de tudo, defender o nosso direito de existir é vital para viver e alcançar nossos sonhos. É uma estratégia de resistência e respeito consigo mesmo em meio a uma realidade desgastante de ruindades que nos cercam e, minimamente, não se deixar contaminar pela apatia e se sufocar pelas demandas diárias. Reforça a importância de se criar redes de afeto e cuidado como uma tática essencial de engrandecimento da nossa humanidade, passando pelo nosso corpo, mente, alma e coração.

Uma forma de lembrar que, desassociando de nós mesmos, tendemos a estar mais vulneráveis para o medo, o ódio e a perversidade que rodeia as redes sociais, nossos elos, espaços acadêmicos e nossa estrutura social, racial, política e econômica. É um período histórico que nos mostra que precisamos colocar a coragem pra mudar a realidade, a sensibilidade de entender as realidades existentes, a compaixão para não se cegar pelo ódio e a empatia de preservar os direitos do outro no topo de nossas prioridades antes de qualquer passo por aí. O mundo só vai estar bem quando nós estivermos bem para mudar ele.

### **Referências:**

EMICIDA. Amarelo. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019.

### Sobre a autora:

Kananda Ferreira. Cria do Complexo da Maré, fotógrafa, escritora e mãe. Graduando em Pedagogia - Licenciatura na UERJ. Empenhada numa política de vida e protagonismo que questione o que há de errado, toque as feridas da desigualdade e busque a essência da humanidade nas coisas que faz pelo mundo como peça chave de mudanças.